

Patrícia Daniela Camões Ramos

A INFLUÊNCIA E EVOLUÇÃO DO



ENQUANTO CULTURA

Estudos Interculturais

Docente: Doutora Clara Sarmiento



Índice

| | |
|--|----|
| Introdução | 2 |
| O que é o <i>Rock and Roll</i> ? | 3 |
| Origem | 3 |
| Eras importantes do Rock..... | 3 |
| <i>Rock</i> enquanto Cultura de Massas | 6 |
| Impacto Cultural do <i>Rock and Roll</i> | 7 |
| Tensões Raciais..... | 7 |
| Ídolos da cultura <i>Teen</i> | 7 |
| Dança..... | 7 |
| Estereótipos perante a Construção Social da Identidade | 8 |
| Mulheres no <i>Rock and Roll</i> | 10 |
| Woodstock: Um Ícone da Contracultura | 12 |
| Análise da música “One in a Million” | 14 |
| Conclusão | 16 |
| Webgrafia | 17 |

Introdução

O presente trabalho aborda o tema *A influência e evolução do Rock and Roll enquanto cultura* e visa, não só, mostrar a influência da cultura no género musical *Rock and Roll* mas também a influência que este género tem na própria cultura.

Numa primeira parte, será elaborada uma pequena análise e apresentação daquilo que é o *Rock and Roll* e, de seguida, será feita uma breve contextualização que abordará, de forma geral, a matéria dada em aula na unidade curricular de Estudos Interculturais.

O que é o *Rock and Roll*?

Origem

Atualmente, muitas pessoas desconhecem a origem do *Rock and Roll*. Este género musical tem como principais raízes os géneros musicais norte-americanos *country*, *blues*, *R&B* e *gospel*, e surgiu nos Estados Unidos entre as décadas de 1940 e 1950. Deste modo, podemos ver que existe uma enorme influência cultural da música dos escravos no *Rock and Roll*, uma vez que os negros provenientes de África, naquela época, viam a música como um refúgio à escravidão. “*Nas suas origens, o rock and roll era essencialmente uma música afro-americana. Os ritmos sincronizados, a voz rouca e sentimental e as vocalizações de chamado-e-resposta características dos trabalhadores negros eram parte da herança da música africana e tornaram-se tijolos com os quais o rock and roll foi construído.*” (Lee Friedlander, 2010).

O *Rock and Roll*, surgido de uma adaptação dos *Rhythm and Blue*, obteve uma enorme aceitação por parte dos mais jovens que se opunham à sociedade adulta norte-americana do pós-guerra. O género nasceu, portanto, da revolta por parte da juventude relativamente aos valores dos seus antepassados e constitui um dos movimentos socioculturais mais importantes daquela altura.

Eras importantes do Rock

Anos 50

A primeira geração de rock clássico foi dominada por artistas como Little Richard, Chuck Berry e Bill Haley, entre os anos de 1953 e 1955. As músicas destes cantores eram caracterizadas como alegres e otimistas. Nesta década surgiu também Elvis Presley – o denominado *Rei do Rock* – que permanece ainda hoje

como uma das figuras mais importantes na história do *Rock and Roll*, devido à forma como solidificou o *rock* enquanto música popular e influenciou gerações.

Ele era a prova viva de que o *rock* viria a ser uma música de consumo bastante lucrativa. No final dos anos 50, o *rock* já se encontrava enraizado no sistema cultural norte-americano, tendo passado por um período de enorme comercialização.

Anos 60

A partir de 1960, começaram a surgir aquelas que são hoje consideradas as maiores lendas do *Rock and Roll*, como The Rolling Stones, Bob Dylan, The Doors, Black Sabbath, entre muitos outros. Em 1965, o *rock* começa a tornar-se mais agressivo com a amplificação das guitarras, com bandas como The Who e Yardbirds. É também nesta década que as drogas começam a ser consumidas por prazer e a serem retratadas pela música, como são exemplo os The Beatles, com o álbum “Revolver”, lançado em 1966, que marca a primeira experiência dos Beatles com a droga LSD. O Movimento Hippie surge nesta altura e começa a tornar-se popular, sob o lema “Paz e Amor”. Esta década é, assim, marcada pela célebre frase “Sexo, drogas e *Rock and Roll*”.

Anos 70

Nesta década, as bandas começam a cercar-se com melhores equipamentos e a ser acompanhados, inclusive, por orquestras. O *rock* começa a consagrar-se com bandas como Led Zeppelin, Jethro Tull e Deep Purple. Em 1973, surgiram *The Dark Side of the Moon* e *The Wall*, dos Pink Floyd. É aqui que o *rock* começa a ser encarado não só como uma música de consumo mas também como uma expressão artística, social e cultural. A música erudita teve uma enorme importância nos anos 70, uma vez que muitos músicos do *rock* eram influenciados por compositores como Bach ou Mozart. A música *Bohemian Rhapsody*, dos

Queen, é um bom exemplo de como a música erudita teve influência no rock. Surgiram subgêneros do rock e este começa a tornar-se popular não só nos EUA e Inglaterra, mas em muitos outros países. Foi ainda nos anos 70 que surgiu o *punk*, nos Estados Unidos, dominado por uma veia de revolta política, e que acabaria por se espalhar pelo mundo, influenciando a criação de bandas como Ramones, Motörhead e AC/DC. Acredita-se que os Sex Pistols foram os principais responsáveis pela criação do movimento *punk*, sendo estes considerados por alguns críticos uma das bandas mais influentes na história da música popular.

Anos 80

A partir da década de 80, os grupos começaram a evidenciar-se, como é o caso dos punks, dos hippies, dos metaleiros e dos roqueiros. O panorama deste gênero passa por vários estilos nos anos 80, desde o *rock* melódico, trazido de volta por bandas como os R.E.M, ao *punk hardcore* e ao *heavy metal*. A violência nos concertos torna-se comum e revela-se como um dos principais fatores para que muitas bandas deixassem de ter êxito e, por esta razão, terminassem. No fim da década de 80, nasce um novo gênero derivado do panorama hardcore e que viria a tornar-se um prodígio dos anos 90: o *grunge*.

Anos 90

Nesta década, surge então o *grunge*, que se viria a transformar num verdadeiro fenômeno junto do público mais jovem. Essa “loucura” transformou os Nirvana na banda mais influente e importante do gênero. A década de 90 trouxe também aquilo que é denominado de *Indie Rock*, que deu lugar a bandas como Smashing Pumpkins e Radiohead, que acabaram por se tornar gigantes do *rock* até aos dias de hoje. As músicas, nesta época, eram notoriamente mais lentas, pessimistas, tristes e com vocais monótonos, marcando assim a década de 90.

Rock enquanto Cultura de Massas

Podemos definir a Cultura de Massas como qualquer manifestação de atividades ditas populares, desde as telenovelas até às revistas cor-de-rosa. Antigamente, apenas pequenos grupos de pessoas apreciavam este género musical, o que fez com que as pessoas pensassem que apenas a música *pop* fazia parte da cultura de massas. No entanto, hoje em dia percebemos que não é bem assim, uma vez que com o surgimento da internet e da TV por cabo, o *rock* ficou disponível a mais pessoas, passou a ser mais requisitado pela sociedade e a música deixou de ser propriedade das classes dominantes, passando a ser também do povo. O *rock* é, portanto, considerado música popular, que se define como qualquer género musical acessível ao público em geral, distinguindo-se assim da música folclórica.

Embora muitas pessoas ainda acreditem que o *rock* não se trata de música popular, por ter ideais completamente diferentes e um público bastante distinto de géneros como o *pop* e o *rap*, não podemos deixar de destacar que é um género que se tornou acessível a todas as camadas sociais, e mesmo não possuindo muitas semelhanças com os restantes géneros e não sendo ainda tão comercial, influencia adultos e jovens e faz parte da notória cultura de massas.

Impacto Cultural do *Rock and Roll*

Tensões Raciais

O *Rock and Roll* surgiu numa época em que as tensões raciais se tornavam evidentes nos Estados Unidos. Os negros norte-americanos protestavam contra a segregação nas escolas e instalações públicas. Foi aqui que este género, combinando elementos da música branca e negra, provocou fortes reações. Mesmo com o preconceito descomunal que existia contra os negros naquela época, o *rock* criou uma força que uniu as duas raças, através dos efeitos sociais que causou e a influência que teve, mundialmente. Este género ajudou a destacar o Movimento do Direitos Civis, uma vez que tanto brancos como negros ouviam o género.

Ídolos da cultura *Teen*

Um ídolo *Teen* define-se como um artista que têm um enorme número de fãs adolescentes, especialmente do sexo feminino, devido à sua boa aparência e qualidade musical. Um bom exemplo de alguém que pertenceu a este conceito são os The Beatles, que eram altamente admirados e inspiraram pessoas a vestir-se com base no seu estilo e principalmente nos seus cortes de cabelo, que eram pouco utilizados até ao aparecimento desta banda. Este tipo de ídolos influenciou ainda a criação de muitas revistas orientadas para o público jovem, como é o caso da *16 Magazine*.

Dança

O *Rock and Roll* foi a inspiração para a criação de vários estilos de dança, desde 1950 até ao início dos anos 1960. Alguns exemplos disso são o *twist*, *funk*, *disco*, *house* e *techno*.

Estereótipos perante a Construção Social da Identidade

À luz da unidade curricular de Estudos Interculturais, a construção social da identidade – atribuição de significados por parte da sociedade - pode gerar estereótipos que reduzem os indivíduos afetados a um conjunto de características usualmente negativas e generalizadas. No instante em que abordamos este tópico, vamos, em algum momento, buscar o *rock* como exemplo. Alguns exemplos de estereótipos que estão ligados ao rock e seus subgêneros são:

- Satânico;
- Rebelde;
- Gótico;
- Emo;
- Entre outros.

Não é correto concluir que um indivíduo que gosta de ouvir este tipo de música, se veste obrigatoriamente de acordo com o estilo gótico ou utiliza apenas roupa preta, tatuagens e *piercings*. Também não podemos assumir que se alguém se veste dessa forma e ouve música considerada agressiva – como o *Heavy Metal* - automaticamente se trata de alguém que pratica rituais satânicos e é cruel com os restantes grupos sociais. Porém, os estereótipos irão sempre existir e fazer parte do nosso quotidiano.



Indivíduos com estilo gótico.

No entanto, no caso do *rock*, os estereótipos não vêm só de fora. Um problema que afeta as pessoas que gostam deste género é o preconceito entre os próprios “roqueiros”. Contextualizando, uma pessoa que gosta de *Indie Rock* pode sofrer preconceito por parte de alguém que gosta de *Heavy Metal*, e vice-versa, qualificando-se com nomes cruéis de modo a clarificar as suas diferenças e a distinção entre estes subgéneros do *rock*.

É verídico que um sujeito pode moldar a sua personalidade, o seu corpo e a forma como reage perante a sociedade, de acordo com as expectativas sociais. Assim, vemos que os estereótipos, mesmo que de forma errada e bastante generalizada, por vezes correspondem à realidade. No caso do *rock*, hoje em dia, cada vez menos pessoas correspondem aos estereótipos habituais, uma vez que este tipo de música se tornou acessível a mais tipos de pessoas, desde adolescentes a adultos, e grupos sociais completamente diferentes, como foi referido previamente.

Até mesmo em artigos de revistas ou jornais – onde os autores deviam ser completamente imparciais acerca dos assuntos que abordam - podemos muitas vezes observar que existe bastante preconceito e estereótipos associados ao *Rock and Roll*.

Revolução Rock and roll: cultura de massa abre a porta para o satanismo

Por *Revista Catolicismo* em 28 de agosto de 2015 · 1 comentário

Gerado em "laboratórios", o rock produz a animalização do homem inserido numa vida tribal e anárquica, rumo ao culto satânico

Manchete de um artigo publicado pela Revista Catolicismo.

Mulheres no *Rock and Roll*

Não é segredo para ninguém que as cantoras do género sempre tiveram um papel secundário no que toca ao *rock* e aos seus subgéneros. Ainda hoje, devido a estruturas de pensamento machistas, muitos acreditam que apenas os homens ouvem música *rock* e que se uma mulher gosta deste género de música trata-se de um caso raro ou é pouco feminina.

Ao longo dos anos, o *rock* destacou-se com características essencialmente machistas e, apesar de toda a agitação social dos anos 60 em torno da igualdade de géneros, as mulheres ainda aparecem quase sempre em segundo plano. No *Heavy Metal*, por exemplo, estas diferenças são evidentes e as bandas com vocalistas femininas continuam a ser a minoria. Mulheres como Janis Joplin, Lita Ford ou Joan Jett vieram provar, contudo, que o *rock* não é exclusivo dos homens nem para um público exclusivamente masculino.



Janis Joplin



Joan Jett



Lita Ford

Se pesquisarmos na história da música, podemos ver que cada uma destas mulheres sofreu com preconceitos e comentários ofensivos para alcançar um lugar de destaque, sendo ainda bombardeadas pelos meios de comunicação social e por agentes abusivos. Na década de noventa, surgiu um movimento que tinha a intenção de quebrar essa vaga machista no *rock*. Este movimento chamava-se *Riot Grrrls* e visava informar as mulheres acerca dos seus direitos, assim como incentivava-las a exigí-los. As mulheres pertencentes a este movimento recusavam-se a seguir padrões de comportamento femininos, cantavam acerca da sua sexualidade, sobre feminismo e todo o abuso dirigido contra as mulheres. Bikini

Kill e Bratmobile são duas das bandas que começaram por incentivar o movimento. Os elementos de Bikini Kill gostavam de pedir aos homens que fossem para as filas mais distantes do palco e deixassem as mulheres com os melhores lugares, com o intuito de dar mais poder às mulheres.

Hoje em dia, o feminismo é um movimento cada vez mais visível na nossa sociedade e, embora ainda exista muito preconceito contra as mulheres e a objetificação sexual das mesmas, estamos a progredir no que toca a aceitar as mulheres nos diferentes géneros musicais, sejam estes considerados pouco femininos ou não.

Woodstock: Um Ícone da Contracultura

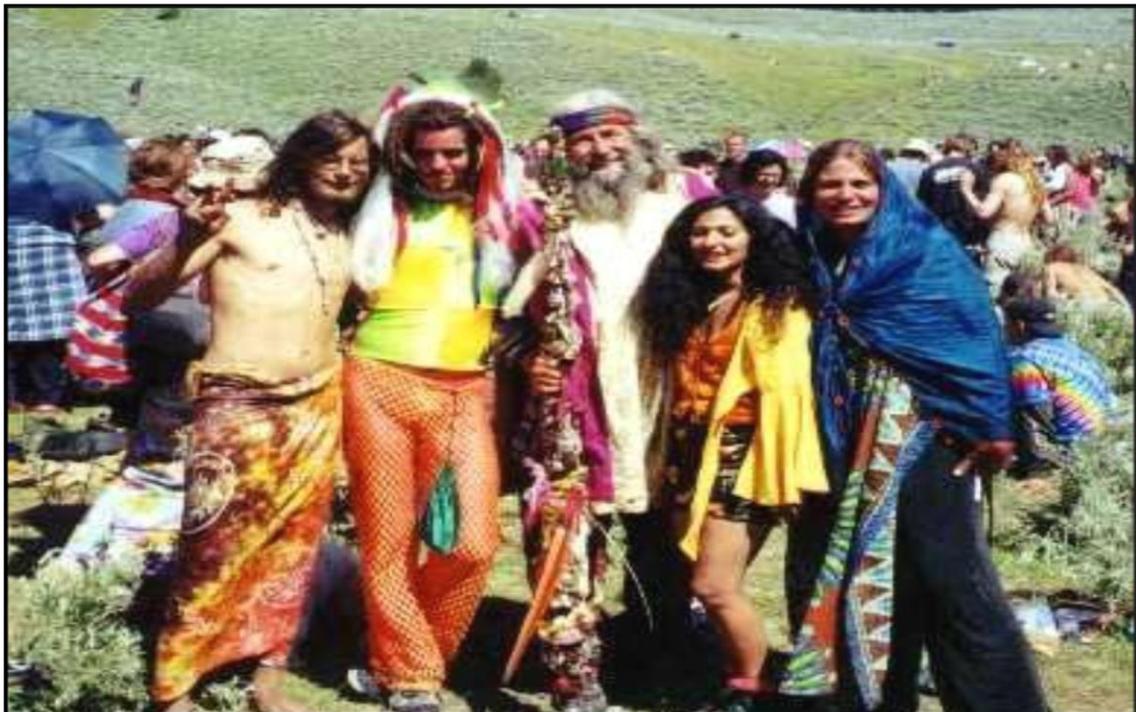
Quando falamos em *rock*, não podemos deixar de mencionar o maior festival de todos os tempos: o Woodstock. O festival surgiu em 1969, quando dois jovens, que passavam por uma situação económica complicada, decidiram criar um festival de *rock*. Depois de colocarem um anúncio num jornal, obtiveram a ajuda financeira que levou à concretização do festival numa cidade chamada Bethel, próxima de Nova Iorque. Para espanto dos seus organizadores, o festival teve imenso sucesso e tornou-se no maior festival de rock da história a música. O Woodstock foi o símbolo de uma geração rebelde, que não obedecia às regras da cultura dominante naquela época.



O festival tornou-se assim num ícone da contracultura¹, representando os jovens e a sua liberdade, de forma a aterrorizar os mais conservadores. A maioria das pessoas que apareceram no Woodstock faziam parte do Movimento Cultural Hippie, que se baseava num grupo de pessoas cujo lema se focava no amor e na paz. Muitos ícones do *rock* fizeram parte deste festival e apoiavam o lema do movimento hippie, como é o caso de Jimi Hendrix, The Beatles e Janis Joplin. Todavia, este grupo de pessoas sofria muita discriminação, devido ao seu modo de vida. A discriminação era proveniente de uma sociedade conservadora, onde o sexo ainda era um assunto tabu e a liberdade sexual que estes indivíduos apresentavam,

¹ Movimento que surgiu nos anos 60 e pode ser considerado uma contestação de carácter social e cultural dos comportamentos da cultura dominante naquela altura.

o seu modo de vestir e os seus ideais de paz – eram contra a guerra e qualquer tipo de violência - incomodava muitas pessoas, principalmente as mais velhas. Desta forma, podemos ver como uma simples ideia se pode tornar numa revolução cultural astronómica. Quando dizemos que várias pessoas pertencem à mesma cultura, estamos a querer dizer que elas interpretam o mundo de forma idêntica, e no caso do Movimento Cultural Hippie podemos observar isso de forma clara. Este movimento tornou-se num agente cultural que conferiu um significado às pessoas que dele faziam parte e fez com que estas criassem uma identidade similar a quem naquele grupo se inseria, vestindo roupas idênticas - calças boca-de-sino, camisas floridas e com cores berrantes, geralmente inspiradas pela cultura indiana - de forma a destacar os seus ideais e marcar as suas identidades. Assim sendo, estes indivíduos definiam-se conforme o contexto social e cultural em que se encaixavam naquela altura da sua vida.



O Woodstock é apenas um dos exemplos mais evidentes do grande impacto e influência que o *rock* teve na cultura e na história da música, mudando mentes, gerações e o poder que este género pode ter na forma como um grupo se identifica e introduz na sociedade.

Análise da música “One in a Million”

Por Guns N’ Roses

Os Guns N’ Roses são uma banda formada em 1985, em Los Angeles, e os integrantes atuais da banda são Axl Rose, Slash, Duff McKagan, Richard Fortus, Frank Ferrer, Dizzy Reed e Melissa Resse. Os gêneros principais da banda são o *Hard Rock* e o *Heavy Metal*.



Uma das músicas mais controversas da banda é “One in a Million”, devido à sua letra aparentemente discriminatória, que fez com que muita gente acusasse Axl Rose – o vocalista da banda – de ser homofóbico e racista. Vou passar a apresentar dois excertos da música, fazendo uma breve análise dos mesmos.

“Police and niggers, that's right
Get outta my way
Don't need to buy none of your
Gold chains today”

Uma das frases que causou mais polêmica foi “Police and niggers, that’s right get outta my way”, uma vez que o termo “niggers” era majoritariamente utilizado por pessoas negras e para descrever essas mesmas pessoas. Numa entrevista, Axl Rose referiu que utilizou a palavra “niggers” porque era uma palavra que descrevia pessoas que eram um problema na sua vida, e não necessariamente pessoas negras. Neste caso, podemos observar como a construção social da identidade pode

determinar comportamentos e levar pessoas a tomar conclusões imediatas por causa de um termo que foi denominado, desde a sua origem, como sendo extremamente ofensivo, ou seja, a atribuição persistente deste termo às pessoas negras acabou por gerar um estereótipo que reforçou o racismo contra aquela determinada categoria social. Isto originou que o termo acabasse por ser mal interpretado quando referido por uma pessoa branca.

“Immigrants and faggots
They make no sense to me
They come to our country
And think they'll do as they please”

Neste excerto, é fácil perceber a razão das pessoas se sentirem ofendidas e acharem que a banda, especialmente Axl Rose, estavam a ser xenófobos e homofóbicos devido à forma como se dirigiram aos imigrantes e *faggots*². No entanto, mais uma vez, o vocalista da banda afirmou que não era homofóbico, afirmando até que os seus maiores ídolos eram gays, como Elton John e Freddie Mercury. Em 1993, Axl Rose voltou a falar da música e confessou que, com aquela letra, queria ferir pessoas de raça negra que o tinham tentado assaltar, e não todas as pessoas negras. Até hoje, não se sabe o verdadeiro significado da canção e o porquê de alguns excertos apresentarem frases discriminatórias por parte de uma banda tão influente como os Guns N' Roses.

Com esta música, pretendo mostrar a influência – tanto positiva como negativa - que a cultura e a construção social da identidade tiveram no *Rock and Roll* e vice-versa. São imensas as músicas de *rock* que apresentam críticas contra o racismo e a discriminação, mas também são muitas as que exibem mensagens preconceituosas, sendo esse um dos principais motivos de toda a controvérsia em redor deste género musical.

² *Faggots* é um termo normalmente utilizado para descrever homens homossexuais de uma forma negativa e homofóbica.

Conclusão

No decorrer deste trabalho, tive a oportunidade de aprender curiosidades que desconhecia acerca da cultura que envolve o *Rock and Roll* e aplicar a matéria lecionada em Estudos Interculturais, de uma forma que me permitiu compreender melhor os conceitos teóricos abordados em aula, pela Doutora Clara Sarmento.

As análises e os exemplos que indiquei ao longo do trabalho não são, de todo, únicos. Em todos os géneros musicais existem estereótipos e impactos culturais gerados de forma diferente, por pessoas diferentes. No entanto, decidi escolher o *rock* por achar que, desde a sua origem, é um género muito controverso que, até hoje, causa divisão e discussão na sociedade.

Em suma, foi um trabalho que me deu bastante satisfação de realizar e espero que isso se transpareça na forma como o elaborei.

Webgrafia

<http://www.realidadealternativa.com/historia-do-rock-and-roll.html>

http://www.congressodorock.com.br/evento/anais/2013/artigos/5/artigo_simp osio_6_126_prof_marley@hotmail.com.pdf

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rock_and_roll

<http://rockdeverdade.com.br/rock-e-preconceito/>

<http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2012/08.pdf>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sex_Pistols

https://pt.wikipedia.org/wiki/Conflito_na_Irlanda_do_Norte

<http://iml.jou.ufl.edu/projects/Fall08/StewartA/influence.html>

<http://nodeoito.com/mulheres-no-rock/>

<http://whiplash.net/materias/biografias/000109-janisjoplin.html>

<http://www.refinery29.com/2015/05/86525/female-gender-stereotypes->

[rockhttp://www.refinery29.com/2015/05/86525/female-gender-stereotypes-](http://www.refinery29.com/2015/05/86525/female-gender-stereotypes-)

[rock-musicmusic https://pt.wikipedia.org/wiki/Riot_Grrrl](http://www.refinery29.com/2015/05/86525/female-gender-stereotypes-)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guns_N'_Roses

[https://en.wikipedia.org/wiki/One_in_a_Million_\(Guns_N%27_Roses_song\)](https://en.wikipedia.org/wiki/One_in_a_Million_(Guns_N%27_Roses_song))

<http://teamrock.com/feature/2014-06-09/blog-one-in-a-million-gay->

[bashinghttp://teamrock.com/feature/2014-06-09/blog-one-in-a-million-gay-](http://teamrock.com/feature/2014-06-09/blog-one-in-a-million-gay-)

[bashing-racism-and-rock-n-rollracism-and-rock-n-roll](http://teamrock.com/feature/2014-06-09/blog-one-in-a-million-gay-)

[https://en.wikipedia.org/wiki/Faggot_\(slang\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Faggot_(slang))